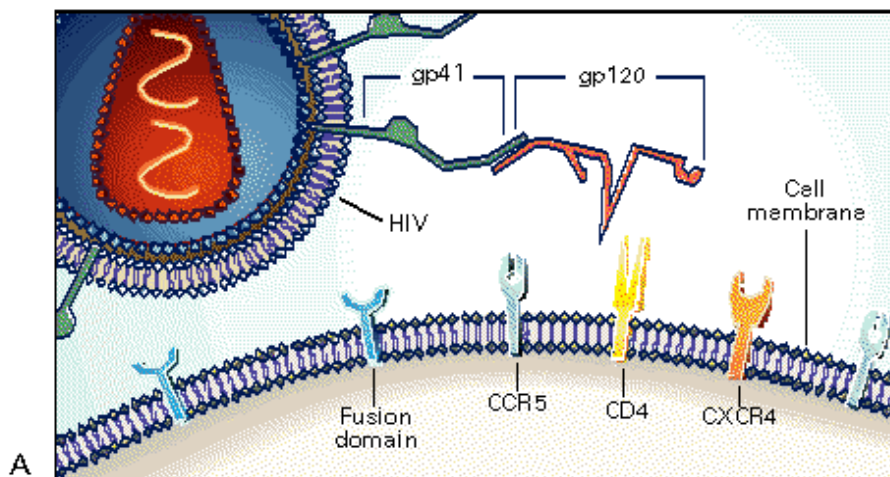


## A POLÍTICA DE DST/AIDS NA VISÃO DE UM TRABALHADOR DO SUS

**SORAIA REDA GILBER**

Farmacêutica Bioquímica

LACEN PR



## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO BRASIL

- Desde o início de 1980 até junho de 2012 foram registrados 656.701 casos de AIDS no Brasil. Condição em que a doença já se manifestou.
- Em 2011 foram notificados 38.776 casos.
- A taxa de incidência é de 20,2 casos /100.000 habitantes.

Fonte: Departamento de DST/AIDS e Hepatites virais do M.S.

## Relação por sexo

- Há mais casos entre os homens do que entre as mulheres.
- Porém, o número cresceu de 1980 até agora entre as mulheres.
- Em 1989 eram 6 casos em homens para cada mulher.
- Em 2011 chegou em 1,7 casos em homens para cada mulher.

## FAIXA ETÁRIA

- > entre 25 a 49 anos, em ambos os sexos.
- A faixa etária de 13 a 19 anos é a única em que as mulheres são a maioria.  
Esta inversão ocorre desde 1998.
- Entre os jovens há tendência do aumento de casos apesar de estarem mais informados sobre a prevenção contra o HIV.
- Muito se deve ao uso de drogas ilícitas.

## TRANSMISSÃO

- A maior transmissão ainda se dá pela via sexual.
- Entre as mulheres 86,8% são heterossexuais.
- Nos homens 47,5% são por transmissão heterossexual. 24,5% se dá por relações homossexuais . E 7,7% por relações bissexuais.
- O restante ocorre por via sanguínea ou vertical.

## Política Brasileira de tratamento da AIDS pelo SUS

- Acompanhamento desde o diagnóstico até a tomada de medicamento e seu controle.
- Reforçar a medicação em gestantes positivas e com isso diminuiu a transmissão vertical em menos de 1%.
- A doença não atingiu as proporções alarmantes que diziam no início da década de 1980.
- Porém é difícil controlar uma doença quando se depende de formas de prevenção que mexam com o comportamento sexual das pessoas.

## TAXA DE MORTALIDADE

- Houve redução da taxa de mortalidade de 12% em relação ao ano de 1980 até agora.
- Muito se deve ao êxito do “coquetel” de medicamentos dados gratuitamente pelo SUS.
- Também melhorou o acompanhamento do paciente através dos exames de contagem de CD4 e CD8 e à carga viral para saber se os medicamentos estão fazendo o efeito desejado.

## OUTRAS DST NO BRASIL PELA ESTIMATIVA DO M.S.

No Brasil a cada ano são notificados:

- Sífilis – 937.000 casos novos
- Gonorreia – 1.541.800 casos
- Clamídia – 1.967.200 casos
- Herpes genital – 640.900 casos
- HPN – 685.400 casos

Afora as subnotificações ...

## Sífilis congênita

- No geral são 5,0 casos/1.000 nascidos vivos.
- Maior prevalência entre mulheres de 20 a 29 anos.
- 74,5% das gestantes fizeram o pré-natal.

Como está a qualidade das consultas de pré-natal que não diminuem esta incidência?

## Mortalidade por Sífilis Congênita

- Em 2011 foram 112 óbitos por sífilis congênita.
- Coeficiente de 3,9 casos/1.000 nascidos vivos.
- O diagnóstico laboratorial aumentou e melhorou muito.
- A qualidade da consulta do pré-natal é deficiente .
- O médico obstetra não lê o resultado na maioria dos casos e as gestantes ficam sem tratamento adequado para sífilis gerando o problema da sífilis congênita. O maior problema está na região Norte e na região Sul, segundo o M.S.

## O QUE MUDOU PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE PÓS DESCOBERTA DO HIV?

- Antes de 1980, o profissional de saúde somente utilizava TODOS os equipamentos de segurança em casos de cirurgias ou curativos de feridas abertas.
- Depois que se descobriu que a AIDS se transmitia por continuidade de líquidos como relações sexuais, transfusões sanguíneas e agulhas contaminadas se popularizou a utilização dos EPIs.



## O QUE ACONTECE NO DIA A DIA?

- Nota-se a FEMINIZAÇÃO da AIDS, com um grande número de mulheres contaminadas em relação aos homens chegando quase à igualdade.
- O número de DST/AIDS em jovens de 13 a 19 anos está aumentando muito; isto sugere a entrada dos jovens na vida sexual mais cedo.
- Aumento da dependência química por drogas ilícitas se refletindo diretamente na prevalência das DST.

## DESAFIOS PARA OS DIAS DE HOJE

- É necessário investir em mais prevenção, utilizando-se principalmente dos meios de comunicação de massa.
- É preciso fazer uma abordagem mais incisiva nos casos de dependência química dos jovens. Não se deve focar somente na coibição, mas primordialmente na educação oferecendo novas formas de socialização.
- É preciso considerar a política para DST/AIDS sob forma de multidisciplinaridade envolvendo a educação, a doença mental, a inclusão social e perspectivas para os jovens.
- Precisamos, sem dúvida alguma, melhorar a qualidade dos nossos pré-natais a fim de eliminarmos a sífilis congênita; a exemplo de como já diminuimos muito a AIDS congênita.

**Agradecida!**